

JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

NUMERO 11

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 65000 rs. —Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA FEIRA 20 DE MARÇO
DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serao restituídos.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da administração, rua de S. Damaso 91—Guimarães.

GUIMARÃES, 19 DE MARÇO

Agora, que as condições financeiras do paiz são relativamente prosperas; agora, que as arcas do thesouro estão himpando com numerario, segundo affirmam as canóras tubas da imprensa ministerial, não será fóra de proposito o lembrarem-se as precárias circunstancias em que vive o funcionalismo portuguez, não collocado no alto da escala burocratica.

Os ordenados dos nossos empregados, decretados em tempos que, entre nós, as condições de vida eram mais faceis, são hoje completamente insufficientes para dar uma mediania decente a quem tem a sustentar uma posição official.

O augmento de preço, que os objectos de primeira necessidade vão successivamente adquirindo, torna difficil e penosa a existencia d'estes seres que, como os mais grados funcionarios e na proporção das suas forças, concorrem com a sua intelligencia para o bem estar do paiz.

Se o trabalho nas secretarias é moroso, se muitas vezes abusos de confiança se dão, não se queixem da diligencia do misero servidor do estado, nem taxem de falta de moralidade tal proceder. A falta de retribuição

conveniente não lhes dá incentivo para o trabalho e fal-os procurar em occupaões extranhas os meios indispensaveis á sua sustentação, a fome e a repellente miseria allucina-os e obriga-os a commetter um crime que o mais das vezes tem por causa as urgicas necessidades do lar.

Todos esses bens materiaes, que ora profusamente vão sendo espalhados pelo reino, queremos-nos; mas entre o bem estar que prodigaliza um caminho de ferro e o melhoramento das circunstancias das classes mal retribuidas preferimos este ultimo, que iria arrancar á miseria e á prostituição muitas familias lançadas a este abysmo de vicios pela terrivel necessidade.

Queremos que a nossa marinha de guerra se desenvolva e progrida; queremos que os ministros da guerra forneçam a cada cidadão portuguez o meio mais aperfeçoado para matar, mas, primeiro que tudo, quizeramos que os poderes do estado lhes fornecessem meios para viver!

Boletim Politico

Já se verificou na camara ele-

ctiva a interpeação annunciada por o sr. Barros e Cunha ao sr. ministro da fazenda, ácerca da questão dos assucareos. Esta questão já foi discutida largamente na imprensa, por isso, certos de que os nossos leitores tem conhecimento das causas que a motivaram, não nos demuraremos em explicações superfluas.

Diremos, no entanto, o que occorreu na camara popular, aonde, como acima dissemos foi levada por o deputado por Silves.

O sr. deputado por Silves cujo é o sr. Barros e Cunha, formulou o libello d'accusação, ao sr. ministro da fazenda com aquellas minudencias e clareza com que costuma tratar todas as questões, que amiudadas vezes levanta na camara, de que é um dos mais loquazes membros.

O sr. ministro da fazenda applicou o facto por que era incriminado, e defendeu-se *tant bien que mal*.

O sr. Barros e Cunha, deputado por Silves, como já explicamos aos nossos leitores, não se deu por satisfeito com as explicações do governo e apresentou a moção seguinte: «A camara resolve que a comissão de infracções, ouvida a de fazenda, declare se a portaria de 30 de outubro de 1875, infringiu o

decreto de 3 de novembro de 1860, com prejuizo dos interesses do thesouro, e passa á ordem do dia.»

A requerimento do sr. Hludio do Valle, a camara resolveu que se desse a palavra sobre este assumpto a quem a pedisse.

Em virtude d'esta decisão, osou da palavra o sr. Hludio do Valle, o qual defendeu o governo dizendo: «que este tinha procedido debaixo dos principios de justiça e equidade e que na sua resolução acatara a lei.»

Fallou no mesmo sentido, o sr. Ferreira de Mesquita, deputado tambem da maioria, e apresentou esta moção: «A camara satisfeita com as explicações do governo, passa á ordem do dia.»

A moção do sr. Barros e Cunha foi posta á votação e rejeitada, e a do sr. Ferreira de Mesquita foi approvada em votação nominal por 51 votos contra 6!!

Muito de proposito nos admiramos do resultado d'esta votação. E nem é para menos; tanto que, quando tivemos conhecimento d'ella, fizemos a nós mesmos esta pergunta: A minoria não saberia que se verificava n'esta sessão a interpeação do sr. Barros e Cunha?

Realmente, o sr. Ferreira de Mesquita ao apresentar a sua moção d'ordem, teria em mente

dizer ao paiz: «Vede como a opposição tracta no parlamento uma das questões com que ella mais alarme fez na imprensa?»

A opposição, por seus orgãos na imprensa, discutiu com tal calor a portaria de 30 d'outubro, amontoou argumentos sobre argumentos para provar que o governo não se guiou pelos interesses do paiz, mas sim para favorecer os d'umas potencias eleitoraes, que a final, quando um dos seus membros mais meticolosos vem pedir explicações ao governo d'esta infracção da lei, a opposição, que já estava enxada de tanta doçura, faz-se... «d'assucar em ponto» e não apparece. Vede, só o estomago do sr. Barros e Cunha e o de cinco collegas poderam resistir aos enijos de tão continuada... doçura.

Ora é isto, cremos nós, o espirito da moção do sr. Ferreira de Mesquita.

Será na verdade o auctor da moção tão habil e sagaz como isso?

Não sabemos, mas se a opposição sentiu a dôr do piparote, queixei-se de si e não da mão que li'o applicou.

Tem continuado as reuniões preparatorias, nos centros historico e reformista de Lisboa, para o *meeting* que hoje se deve verificar no Casino Lisbonense.

FOLHETIM

INTER POCULA

(A Abilio Lobo)

Tous les d'esprit sont gastronomes—dizia Balzac; e ahi tens tu o motivo, meu Abilio, porque eu, em quanto janto, gosto de ter ao pé de mim um bom *blagueur*—tu, por exemplo.

Admitte-me já agora, a indiscripção, meu velho. Bemvês que te convido para jantar—e olha que no *Central* os jantares são d'um *refinement* ideal. Dá cá o braço e deixa-te de tolices.

Enquanto conversamos, mandemos vir uma sôpa de perola de Nizam. E' excellente, e convida a um calix de *Medoc*. Tu, de certo, não desgostas d'este vinho, um pouquinho acima do nosso Collares e um tanto abaixo do nosso Douro precioso.

Bras-dessus, bras-dessous, falle-

mos nas couzas da nossa terra.

Ácerca dos nossos politicos, que me dizes? Uns verdadeiros melros, não achas?

—Mas que magnifico não está este presunto de York! Mais vinho; toma lá...

Quer-me, porém, parecer que o governo se sustenta. Olha que o Fontes é homem do paço e sabe da poda. Não cahe assim á primeira. A opposição promette abandonar os logares, é verdade,—e d'ahi? *quid inde?* Creio ainda assim que esta gente para tudo está disposta... Olha lá, tens ido a S. Carlos?...

—Deliciosas *croquettes!*... Mais uma. Então...

Sass esplendida... Viste aquella partitura da Rachel na *Hebréa?* e o 4.º acto dos *Huguenotes?* que superioridade... e sobretudo que delicadeza de voz. Que, em boa verdade, a Vitali tem peças em que entra brilhantemente. Ahi tens tu, o *Fausto*...

—Pois tu não gostas de per-

detestar a caça? *Se n'est pas gentil, mon cher.*

Mas no *Fausto* gostei immenso d'ella. E sobretudo, tem um typo distincto e é loura. *A propos*—bonita, bonita—a Lucinda Simões, heim? E está fazendo mais furor, depois de casada do que no tempo de solteira, que realmente nós temos muito poucas actrizes bonitas. No *Circo de Price*...

—Este Bucellas é magnifico. Gosto mais d'elle do que propriamente do vinho do Rheno ou do vinho de *Chably*. E' cousa singular! dizem que o Rheno tem a propriedade de fazer tremer os joelhos á gente! que elle nos fazia tremer a cabeça, isso já eu por experiencia o sabia, mas agora os joelhos... que ractice!

Pois no *Circo de Price* ha rivalidade entre Miss Emily, a famigerada *voltigeuse* dos cabellos louros e mad. Robinson, o ideal peninsular, concentrado n'uns olhos de fogo e n'um typo

profundamente viril. Mas o esplendido da scena é que ellas estão mal e mordem-se de raiwa, quando, porventura, uma tem maior numero de chamadas do que outra... Olha que são gajas, ó Abilio...

E aquelle Price.
—Então deixas o perú no prato?

—Rapaz—*Champagne*...

O maganão do Price, se aqui estivesse connosco era muito capaz de nos acompanhar. Olha que é um ratão aquelle mr. Price. Só os cartazes...

—Mais *Champagne*—rapaz!

Tem a boça do empresario. Como elle só conheço o nosso Pinto Basto do *Principe Real*. Tambem sabe do officio. Ahi está agora que elle não tem mãos a medir—Emilia das Neves, por um lado—Dominici, por outro lado,—Anna Pereira para aqui—Furtado Coelho para alli...

—Tu já conhecias este *puding savoyon au rhum?* E' soberbo, e o Porto tambem não é mau.

O *Principe Real* é talvez dos theatros de Lisboa, onde os espectaculos são mais bem escolhidos. Quando lá estive a Paladini...

—Que fracalhão. Vamos—*savaroise de fruta*...

... Não houve uma unica noite em que não tivesse enchente. Vamos a vêr se o Dominici com a sua companhia será capaz de prender a attenção dos nossos burguezes. Desconfio bem que não...

—Mandamos vir *Chartreuse*, queres? aqui tens um *brevet* delicioso; saboreia-o de vagar, que has-de gostar.

—Mas será, talvez, melhor irmos tomar caffè ao Martinho—que dizes?

Está dito. Agora, meu Abilio, firmeza nos pés que te quero contar uma historia. Mas ha de ser só para nós, entendes.

E, portanto, meu caro leitor, tenha paciencia...

Lisboa, 9.

—Magalhães Lima.

Estas reuniões preparatorias, tem sido immensamente con-corridos.

Os meetings que não de reali-sar-se na capital, e diz-se que em outras cidades importantes do paiz, tem por fim vêr se con-seguem porcobro aos desregra-mentos e desvarios do governo.

O povo verdadeiramente libe-ral, o povo que sabe que em si estão as bases de todo o poder, por que elle é a soberania da na-ção, o povo que quer o direito de ser livre, deve mostrar que sabe comprehender esse direito e que é digno d'elle, tomando uma parte activa nos negocios publicos, observando e vigiando a administração do paiz.

Os partidos se querem ter prestigio, auctoridade e força devem, tão sómente, escudar-se no apoio da soberania popular, edentificar-se com ella, inspi-rar-se n'ella, dirigirem-na. Só assim, vindo aos comicios, ex-por os seus programmas, desen-rolar as suas bandeiras, é que os partidos se tornam populares e fortes, e obtem o triumpho ple-no que o partido dominante em França, obteve na ultima cam-panha eleitoral.

Poucas e de pequena impor-tancia são as noticias que do es-trangeiro temos a relatar n'esta parte do nosso boletim.

Madrid está toda entregue ao afanoso trabalho de preparar as suas gallas mais vistosas para ostentar a chegada de monar-cha.

E' assim que D. Affonso, qual gralha fabulosa, depois de ir ao norte de Hespanha vêr como os bravos se battem e como um ge-neral conhecedor da sciencia da guerra vence batalhas umas apoz outras, entra em Madrid coroado de gloria, cercado de triumphos, aclamado com deli-rio.

«Calle se de Alexandre e de Trajano a fama das victorias que tiveram» que não tem valor ne-hum comparadas as que gan-hou este novel Cesar, que como o romano só lhe bastou chegar e vêr para vencer.

Depois d'um discurso do ge-neral Pavia, dando interessantes promenores ácerca do golpe de estado de 3 de janeiro de 1874 e em seguida aos discursos de Cas-tellar, Sagasta e Canovas a ca-mara dos deputados approvou por 276 votos contra 30 o projec-to de resposta ao discurso da corôa.

O marechal Mac-Mahon presi-dente da republica franceza tem visitado os portos inundados pe-las cheias prestando valiosos soc-corros aos que soffreram prejui-zos. Felizmente que os rios co-mecem a descer por isso não ha-verá mais desastres a lamentar.

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Ja está n'esta cidade o exm.º João Tra-vassos Valdez, major do regimento d'in-fanteria 3.

Tem estado n'esta cidade o exm.º sr. Francisco Antonio de Souza de Silveira, da casa dos Pombaes.

Partio para Madrid o exm.º Magalhaes Lima, illustrado litterato.

Está contractado o casamento da ex-cellentissima senhora D. Thereza Bertian-do com o exm.º sr. Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes.

Chegou de Villa do Conde em regresso da sua viagem a Madrid o exm.º sr. Placido de Freitas Costa.

Está em Madrid onde foi assistir á en-trada do exercito triumphante o exm.º sr. visconde de Negrellos.

NOTICIARIO

Applaudimos—Tendo nós, e o nosso collega da «Religião e Patria» lembrado aos poderes competentes a conveniencia de providenciar sobre os abusos e indecencias, que todos os annos se praticavam por occasião da quaresma, e a sombra das vias-sacras com grave detrimento da religião, somos informados que as nossas reflexões e as do nosso illustrado collega, mereceram da parte do dignissimo Arcipreste d'este julgado toda a conside-ração, e que d'harmonia com s. ex.ª foram dadas por parte do digno administrador d'este con-celho terminantes ordens, pro-hibindo que esses exercicios reli-giosos se pratiquem de noite, e bem assim outras sensatas provi-dencias tendentes a manter a ordem e o respeito devido n'estes actos que demandam o maior recolhimento e seriedade.

Applaudimos tão justa reso-lução, e regosijamo-nos que as nossas observações merecessem a attenção que os factos recla-mavam.

Extracto da ultima ses-são da camara munic- pal—Presidencia do sr. Leite Pereira. Estiveram presentes os srs. Ferreira, Martins, Sampaio e Castro, Campos e Costa e Sil-va.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos se-guintes:

Officios:

Do sr. Governador Civil par-ticipando que por despacho de 8 do corrente foi auctorizada a expropriação de diversos predios no sitio da alfandega.

—Do sr. Delegado do Thesou-ro dando conhecimento á camara, para esta fazer scientes os empregados da sua dependencia, dos meios a seguir para ver-ificar a liquidação e o pagamen-to de direitos de mercê.

—Do Presidente da camara do concelho de Villa Verde partici-pando que não podia ser alli re-censeado para o serviço militar um mancebo, por que o pae d'este não reside no mesmo conce-lho.

Requerimentos:

De José Ferreira Guimarães, da rua da Ramada, pedindo li-çença para reconstruir um predio na dita rua conforme a res-pectiva planta. Deferido.

—De Jeronimo Vaz Vieira de Mello Alvim e Napoles, pedindo igual licença para construir um predio na rua de Santa Roza de Lima, conforme a respectiva planta. Deferido.

—De D. Camilla Roza d'Abreu

Cardozo, da freguezia de Brito, pedindo que se lavrasse o com-petente termo de declaração pa-rra a mudança do seu domicilio para a cidade de Braga. Deferi-do.

—De Antonio José Ribeiro pe-dindo licença para levantar o passeio junto á egreja do Carmo a fim de construir e seguir um cano para expedição de enxurros. Remettido ao sr. vereador Fiscal para informar.

—De Margarida Marianna, da rua de Villa Pouca, pedindo li-çença para seccar roupa no ter-reiro das Oliveiras. Deferido.

—De Francisco Martins, da freguezia de Longos, pedindo pa-rra fazer reconhecimento de um terreno de monte, de que está de posse, junto ao convento da Falperra. A' junta de parochia para informar.

—De José d'Oliveira e outros, da dita freguezia, pedindo para fazerem reconhecimento de ter-renos, de que estão de posse, no monte do Tezo. A' junta de pa-rochia para informar.

—De Caetano Pinto da Motta Mesquita, da freguezia de For-nos, pedindo licença para atra-ressar com uma mina a estrada publica que d'esta cidade vae pa-rra o logar da Corredoura. A' junta de parochia para informar.

—De Antonio da Silva, de Caldellas, pedindo licença para vedar um terreno inculto que possui no logar da Lameira, da dita freguezia. A' junta de pa-rochia para informar.

—Não se havendo reunido re-unido numero sufficiente de vogaes do concelho municipal, resolveu-se fazer segunda convocação pa-rra o dia 22 a fim de se discutir e deliberar sobre o levantamento de um emprestimo.

—Pelo sr. presidente foi apre-sentado, e pela camara adopta-do com algumas alterações o or-çamento geral do futuro anno economico; resolvendo-se em se-guida que fosse convocado o Conselho municipal para o dia 22 do corrente pelas 11 horas da manhã a fim de ser discutido.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

Diversas denomina-ções dadas aos reis da moda—Os devotos da moda não começaram a ter apódo especial senão no tempo de Francisco 1.º. N'esse tempo chamavam-lhe *muquets* nome d'uma flor bonita e sentimental.

No tempo de Carlos 9.º e Hen-rique 3.º chamou-se-lhes *mignons* appellido que a historia infamou com certas recordações e insinuações abominaveis.

No reinado de Luiz 13.º e Luiz 14.º o fausto dos vestidos tomou taes proporções e foi tão geral que não teve nome espe-cial quem o tornava patente.

A regencia e reinado de Luiz 15.º foram a epocha da licença escandalosa. Então appareceram os *roués*, saltadores de gabinetes, cujo nome ainda hoje serve para designar os extravagantes entregues ás más artes e intri-gas da vida cortezã.

No reinado de Luiz 16.º a mo-cidade da classe media principi-ou a imitar os homens da mo-da que os cognominaram *frelu-quets*, em quanto que elles se pa-

voneavam com o titulo de *beaux*.

A revolução varreu todas es-tas frivolidades, até que no tem-po da Convenção nasceram os *muscadins*; todavia estes elegantes não eram os rachiticos *crevés* d'hoje, pois que, no anno 3.º da republica dissolveram a ben-galadas o club dos Jacobinos.

No anno 2.º da republica, quando o convencional Chabot, sanguinario redactor do=Cate-chismo dos *sans-culottes*=soube que os elegantes de Lyão tinham resistido ás tropas da Conven-ção, exclamou n'um accesso de colera: Quero exterminar estes *muscadins*!

Era um neologismo inspira-lo pelas pomadas *musquées*, ou almis-caradas com que, então, a mo-cidade da moda perfumava o ca-bello. Esta denominação fez furor e servio desde então para assim appellidar a mocidade elegante da epocha.

Com o Directorio apparece-ram os *incroyables*, que o Consula-do transformou em *petits-maitres*; a estes seguiram-se os *merveil-leux*.

Durante o Imperio não houve nome especial para estes fatuos; a Restauração chamou-lhes, pri-meiro, *elegants*, depois *da dys* em 1840 appareceram os *leões*; em 1850 os *gandins*; em 1860 os *cocodés*; em 1874 a 75 os *crévés* e ultimamente os *goummeux*.

Arrematação—No dia 31 do corrente tem logar na direcção do correio a arrematação da con-dução das malas da correspon-dencia entre esta cidade, Fama-licão e Braga.

Providencia acertada.—O R.º sr. Arcebispo de Bra-ga prohibiu expressamente que nas procissões de Passos trem penitentes.

Achamos acertada a resolu-ção de s. ex.ª, porque se torna-va verdadeiramente ridicula a presença d'aquelles *figurões* em actos que demandam toda a se-riedade.

Eschola nocturna—Sa-bemos que a eschola nocturna que se acna estabelecida na pra-ça de S. Thiago, d'esta cidade, sob a direcção do professor Al-ves Mourão, é frequentada por grande numero d'alumnos tendo alguns d'elles aproveitado im-menso com esta instituição.

Folgamos com esta noticia, e oxalá que as irmandades, á cus-ta de quemé subsidiada esta es-chola, não deixem nunca de in-cluirem nos seus orçamentos uma verba para este fim, e se compenbrem de que é de mais vantagem e utilidade contribui-rem para a illustração do povo, do que dispenderem os seus ren-dimentos em musicas e foguetes

Edital—O que hoje vae pu-blicado n'este jornal, comprova o que dizemos n'outro logar so-bre as louvaveis providencias adoptadas pelo digno adminis-trador d'este concelho, ácerca das *vias-sacras*.

Hermann.—Casos phan-tasticos, sortes infernaes, viram os habitantes d'esta cidade nas noites de sabbado e domingo no theatro de D. Affonso Henriques.

«Cartas obedientes, lenços dentro d'acres frutos, fontes inexgotaveis de dinheiro», e em fim, casos proprios d'um Lasbel

ou d'um santo, foi tudo que este insigne prestimano nos fez ad-mirar.

Achamol-o extraordinario em tudo; mas o que mais nos sur-prehendeu foram as suas sortes d'empalmação, e d'entre estas principalmente uma: quem saber qual foi?... quem saber?... Preguntem ao bilheteiro.

Os applausos foram goraes e calorosos, porque todos se sentiam admirados perante esta encantadora arte da prestidigi-tação.

Em qualquer das noites a con-correncia não foi muito nume-rosa.

A Maçonaria e os Je-suitas—Sob este titulo acaba de publicar o sr. Teixeira de Freitas, proprietario da Livraria Internacional d'esta cidade um livro com que fomos brindados.

Vamos lel-o, e muito breve-mente patentearmos franca e desassombradamente a nossa opinião.

Revista da America—Recebemos o 4.º numero d'este periodico que principia a publi-car em Lisboa.

Agradecemos ao novo collega a revista e desejamos-lhe longa vida repleta de felicidades.

Asylo de Mendicidade—Da excellentissima senhora condessa de Villa Pouca, acaba de receber a offerta de 6 leitos completamente preparados para o asylo da mendicidade, a commissão fundadora d'este caridoso estabeleci-mento.

Bem haja sua excellencia, que sabendo que a caridade é a virtude mais bella e querida na terra e no céu, veio trazer no seu regaço aos pobresinhos, como a nos-sa Rainha Sancta, a offerta mimosa das rozas da piedade que lhe vicejam no seu angelico coração.

Bem haja sua excellencia por assim de-monstrar que a verdadeira nobreza não é aquella que procura elevar-se nos feitos do qu' passaram; bem haja sua excellencia que assim estende a mão delicada á mão mirrada da indigencia.

Ah! como bem dirão sua excellencia aquelles que até aqui tinham:

O lei o... sem enxerga! a meza... nua! Os armarios sem pão!... o lar... sem lume!

Ah! e como as procs d'estes miseros, d'estes desgraçados que por ahí vagueavam cobertos por os anirrajos da fome serão escutidas pelo Altissimo!

Sim, a caridade, a mensageira do Se-nhor, que ora apparece no leito do enfer-mo, ora no albergue do desgraçado, ora afaga as criancinhas que só tem a desven-tura por companhia; a caridade, esse anjo que surgiu:

Mesmo d'ao pé do Madeiro D'entre o sangue do Cordeiro, é o fraterno amplexo que une os homens a Deus.

Por isso Victor Hugo disse:

«Qui donne aux pauvres, prête à Dieu» E Este que tudo vê e nada esquece pa-gará estas dividas com largos juros nos céos.

A belleza, a perstidigi-tação e a musica—Como el-las se ostentavam bellas e se-ductoras, quaes botões de rozas aljofradas pelo humido orvalho da manhã, recebendo o eterno beijo que lhe imprime o sol, ao despontar d'um formoso dia de primavera. Oh! hoje sim! Gra-ça, elegancia, formosura, tudo, tudo que electrisa seduz e en-canta! Ah! ao vêr passar rapida-mente, tirado por dois soberbos urcos, esse ente sobre-natural, esse homem mysterioso, esse prodigio, esse Fra Diavolo que nós conhecemos pelo nome de Hermann, que tentações diaboli-cas não teve o localista de o fa-zer parar e offerecer-lhe tudo, a vida mesmo, para que elle,

uzando do seu magico poder, o

transformasse em descuidosa e volátil borboleta; para assim, adejar em torno d'aquellas flores esplendidas que ostentavam suas côres vivissimas, suas gal-las divinas n'um só canteiro.

Assim, não conseguindo esta metamorphose, tivemos de nos consolar com aquella agridoce sensação que, gerando-se na alma, muitas vezes estende suas raizes até o coração.

Mas, dirá a benevola leitora, a que vem agora este estirado madrigal? Ora está!

Para dizer que a banda d'infanteria 3 tocou hoje no largo de S. Francisco, da 1 hora ás 3 da tarde, deliciosos trechos do seu escolhido repertorio, e, sobretudo, que v. ex.^a, comparecendo n'este agradável passatempo nos proporcionou duplo prazer com a sua belleza e encantos.

Mysterio—Lê-se na «Democracia»:

«Participa-nos pessoa fidedigna que em breve sahirá a lume um chistoso folheto, respectivo exclusivamente ao presente e passado de dois condes da cidade de Guimarães, e que alli estão residindo. O tal folheto, contendo apenas 36 paginas, promette ser engraçadissimo, e por isso já é esperado com impaciencia pelos gulosos da boa sa-lu-ra.»

Que será?

Remedio contra a hydrophobia.—Tres punhadros de «datura stramonium» fervidos em um litro de agua até ficar em metade, e dar depois esta bebida toda de uma só vez ao doente. Sobrevem um accesso violento de raiva, mas de curta duração, succedendo-lhe um suor abundante. No fim de 24 horas o doente está completamente são.

Ha experiencia de 60 doentes, que todos ficaram curados. Feita a experiencia em um cão, teve o mesmo resultado, depois de ter mordido a corrente e saudo muito. (Echo do Lima)

Mercês—Foram agraciados: Com a commenda da Conceição o sr. José dos Santos Oliveira.

Com o grau de cavalleiro da Conceição o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima.

Com o grau de cavalleiro de Christo o sr. José Marquinez e Kindelan, alferes de lanceiros do exercito hespanhol.

VARIAS NOTICIAS

Parece que o baile dado ao principe de Galles no Paço da Ajuda será de grande etiqueta. Nos convites diz-se que deverão ir de casaca preta, lenço branco, calção e sapatos com fivella, as pessoas que não tiverem uniformes

Será com certeza um dos bailes mais sumptuosos entre quanto modernamente tem havido na corte portugueza. Basta considerar que é dado a um principe, mui proximo parente da nossa familia real, e herdeiro da coroa d'um grande imperio com o qual é tão antiga a alliança d'este reino e dos soberanos portuguezes.

Os convites são em bilhetes que

teem de ser entregues ao porteiro da camara, á entrada.

—Na «Ordem» de Cachoeira, Bahia, lê-se o seguinte:

«No dia 31 do mez proximo passado, no arrebalde da Palmeira, freguezia da Cruz das Almas, uma senhora, tendo ao collo uma creança, sua filha, dada ao pernicioso vicio de comer terra, e entrando um moço familiarizado na casa, na occasião em que a dita senhora amedrontava a innocente filhinha, a fim de dissuadi-la de semelhante vicio, disse para o individuo que entrava:—Pegue n'aquella espingarda e dê um tiro n'esta menina, para não comer mais terra.

O moço lança mão da espingarda, em ar de gracejo, arma a, e ao disparar faz explosão a carga e foi empregar-se ao peito esquerdo da desditosa mãe, que cahiu instantaneamente sem vida.

Sabe-se que o moço tal fizera por ter n'aquelle mesmo dia pedido a espingarda emprestada ao dono da casa onde se deu o facto, o qual lhe havia dito estar ella descarregada.»

—Falleceu repentinamente, no dia 15, em Alcolena, o sr. major de caçadores 2. Palma e Brito, pae do infeliz alferes do mesmo nome, assassinado ha perto de dois annos pelo soldado Antonio Coelho.

—Faz exame de licenciado perante a faculdade de medicina de Coimbra, no dia 20 do corrente, o sr. Augusto Antonio da Rocha.

—O deputado Alves Passos apresentou um projecto para que a camara de Villa Verde possa lançar imposto em cada metro cubico de barro extrahido em Cabanellas, para construir os paços do concelho e outras obras.

—A fim de se irem ensaiando nas ceremonias do santo sacrificio da missa, determinou o sr. arcebispo coadjutor, que, durante a presente quaresma, se celebrasse todos os domingos na capella publica do seu palacio uma missa cantada com sermão, a que todos os alumnos do curso superior do seminario são obrigados a assistir, sob pena de se lhes marcar falta, como se deixassem de concorrer a qualquer aula em que estivessem matriculados. No domingo (12), já se poz em pratica tão conveniente medida, cantando a missa o sr. padre João Rebello Cardoso de Menezes, e servindo-lhe d'acolitados dois ordiandos.

O orador foi o distincto alumno do seminario o sr. Bacellor, da casa de Custarica, do concelho da Villa Verde.

—Em obsequio aos cavalleiros d'esta cidade que tomaram parte na brilhante cavallhada que sahiu em Braga na segunda feira do carnaval, e a expensas tão sómente dos individuos que projectaram e realisaram a mesma cavallhada, houve no domingo ultimo, no Bom Jesus do Monte, um lauto jantar em que, entre muitos outros brindes, se fez um tão entusiastico a el-rei, que até S. M. se lisongearia se preseeciasse o delirio com que o seu augusto nome foi proclamado por todos os convivas.

—Passou a serviço limitado a estação telegraphica de Coimbra.

—Vão ser postos a concurso oito logares de amanuenses do ministerio da fazenda.

—Foi ordenado aos governadores civis que façam publico nos seus districtos a disposição do subdito portuguez fallecido em Santos (Brazil) Francisco Fernandes da Silva, que legou 4 contos de reis para os asylos da infancia desvalida de Portugal, e que remetam ao ministerio do reino, devidamente informados os requerimentos dos asylos que quizerem ser contemplados na distribuição do dito legado.

CARTA DE LISBOA

LISBOA, 18 DE MARÇO.

Meus bons amigos.—Pela retirada de Lisboa d'um redactor d'esse jornal fui eu encarregado de noticiar aos bondosos leitores e formosas leitoras d'essa folha o que mais importante se passar n'esta pequena capital, sob o doirado de qualquer provinciano.

Esforçar-me-hei para ser justo nas minhas apreciações, ainda que para isso tenha de ferir vaidades e orgulhos infundados, mas, o mais das vezes, terríveis nas suas vingancas.

—Na camara dos deputados, na sessão do dia d'hoje, antes da ordem do dia, o sr. Mello Gouveia apresentou um projecto de lei tendente a reformar uma parte do decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852.

—O sr. Marianno de Carvalho pediu ao sr. ministro do reino, que prevenisse o seu collega da fazenda para que viesse á camara dar explicações sobre a portaria de 14 de março corrente, que determina que todos os cereaes estrangeiros que entrarem por qualquer parte do reino ou por Elvas, fiquem sujeitos ao direito de 40 reis por kilogr.; portaria que lhe parece illegal e inconveniente.

O sr. ministro do reino declarou que preveniria o sr. ministro da fazenda.

—O sr. ministro das obras publicas mandou para a meza uma proposta de lei autorizando o governo a adjudicar em hasta publica, precedendo concurso de 40 dias, sem subvenção, nem garantia de juro:

- 1.º A construção do caminho de ferro do Algarve;
- 2.º A construção dos prolongamentos das linhas do sul e sueste desde Extremoz até o caminho de ferro de leste, das Quintas até a fronteira de Hespanha;
- 3.º A exploração das linhas construidas 1.º e 2.º;
- 4.º A exploração dos caminhos de ferro do sul e sueste que actualmente são explorados pelo estado.

—Na ordem do dia continuou a discussão do projecto n.º 32, extinguindo civilmente os encargos pios que oneram os bens livres, e os que foram vinculados bem como os que se achavam onerados com semelhantes encargos.

Tomaram parte na discussão os srns. Mello e Simas e Alves Passos.

—Publicou-se o decreto concedendo a expropriação de diferentes predios no Campo do Teural e Terreiro de S. Francisco, d'essa cidade.

—Desappareceu o sr. Navarro, dono da «Bolsa da Noite».

—Todas as attentões estão voltadas para o meeting que deve ter lugar no domingo proximo. Vamos ensaiar este novo meio para discutir: oxalá que os resultados sejam proveitosos para illustração do povo, e que a exem-

plo da Inglaterra, d'estas reuniões saiam mais forças para o progresso do paiz.

Foi eleito presidente da assembléa geral da Companhia dos Carris de Ferro de Lisboa o sr. Ulrich.

Os principes da Baviera teem passeiado pelas ruas de Lisboa e assistido com a nossa familia real aos espectaculos de S. Carlos.

O sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço concluiu a analyse das aguas sulphuricas de Vizella.

A alfandega rendeu hoje reis 17.095\$686.

Até á semana. F. C.

AGRADECIMENTOS

Roza Ledovina da Costa Meira e Miranda, sua irmã Joanna da Costa Meira, seu marido Manuel José da Silva Miranda e seu cunhado Jeronimo d'Oliveira Carvalho, extremamente penhorados pelas inequivocas provas de estima que reberam de todos os cavalheiros e senhoras durante a enfermidade prolongada e dolorosa de seu chorado irmão e cunhado Gaspar Antonio da Costa Meira e por occasião do infausto passamento do mesmo, não podendo agradecer a todos pessoalmente, aproveitam-se d'este meio para lhes significar seu eterno reconhecimento; e bem assim a todos os reverendos ecclesiasticos, que obsequiosa e gratuitamente se dignaram assistir aos respectivos responsos de sepultura que tiveram logar na egreja de Santo Antonio dos Capuchos no dia 25 do findo fevereiro.

Guimarães 13 de março de 1876. (f)

Os abaixo assignados na impossibilidade de pessoalmente agradecerem a todas as pessoas o alto favor com que os honraram, assistindo aos responsos de sepultura, que por alma da seu chcrado marido e cunhado, Manuel Francisco de Souza Guimarães, se rezaram na capella da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos na noite de 3 do corrente mez, assum como ás pessoas que os visitaram n'aquella occasião, aproveitam este meio para lhes significar o seu eterno reconhecimento.

Igualmente agradecem ao illm.º sr. Antonio José da Costa Braga os valiosos serviços que lhes dispensou, bem como á illm.ª Direcção do Monte Pio Commercial Vimaranesense por espontaneamente se dignar assistir áquelle religioso acto sem que para isso recebessem convite, protestando a todos a mais viva gratidão.

Guimarães 15 de março de 1875. Maria Gracinda de Castro e Silva. Emilia Roza de Castro e Silva. Antonia Ledovina de Castro e Silva. Alexandre José Rodrigues. Anthero José de Castro Guimarães. (e)

ANNUNCIOS

EDITAL

O Bacharel Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto, Administrador do Concelho de Guimarães por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde etc.

FAZ saber, que havendo-lhe ponderado o Ill.º e Rev.º Sr. Arcipreste d'este concelho em seu officio com data d'hoje a necessidade de to-

marem se as precisas providencias, prudentes e sensatas, tendentes a evitarem-se os continuados abusos n'esta cidade e freguezias limitrophes de andarem os povos com vias cruceis (vulgarmente vias-sacras) percorrendo de dia e de noite as ruas e estradas com cruces levantadas acompanhados com rezas em altas vozes sem a seriedade e respeito que os actos religiosos recommendam, parecendo mais que adoptam este meio como divertimento, do que como acto de devoção e religião, e julgando do meu dever coadjuvar aquella auctoridade ecclesiastica em tudo quanto seja conducente aos interesses, dignidade e respeito da religião, e re-ouhendo tambem que estes abusos são causa de muitas vezes ser perturbada a ordem publica, por aquellos motivos, e como medida de policia ficam desde hoje em diante prohibidos taes actos de noite, e só serão consentidos depois do nascimento do dia, uma vez que sejam acompanhados e precedidos por um ecclesiastico de ordens sacras, sob pena dos individuos que forem encontrados e apontados como directores, ou promotores o serem processados como desobedientes e transgressores d'estas providencias.

E para que ningnem allegue ignorancia, se publica o presente e outros d'igual theor.—Guimarães, 18 de Março de 1876. E eu, Manoel Augusto de Freitas Aguiar, escrivão da administração, o subsecrevi.

Jeronimo Pereira Leite de Magalhães e Couto. (52)

A comissão das obras da egreja do extincto convento de S. Domingos d'esta cidade:

Faz publico, que no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã na secretaria da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, se tem d'arromatar e entregar a quem por menos o fizer, a obra do douramento dos altares lateraes, tribuna e pulpitos, e bem assim diferentes pinturas, conforme as condições que se acham patentes na secretaria da mesma Veneravel Ordem Terceira, todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Guimarães 14 de março de 1876. O SECRETARIO, Domingos Fernandes Guimarães. (49)

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Tribunal commercial d'esta comarca, e cartorio do Escrivão privativo, Oliveira, correm editos de 30 dias, a contar do dia 2 do corrente mez de março, a citar João Lourenço Dias, ausente em parte incerta, e morador que foi no logar da Agra, freguezia de Sequeira, comarca de Braga, para na segunda audiencia, depois do passado o dito praso de 30 dias, fallar a uma acção commercial por divida de letra, na importancia de 600\$000 reis, juros e custas, que o Banco de Guimarães com sede n'esta cidade promoveu contra o dito ausente e outro vér installar a dita acção e assignar tres audiencias para contrariedade, pena infalivel de lançamento, e a todos os mais termos e dependencias até final, pena de revelia. As audiencias fazem-se no tribunal, sito no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, ás segundas e quintas-feiras de cada semana, e se forem feriados se fazem nos dias immediatos, principiando desde o 1.º d'abril em diante ás 9 horas da manhã. (44)

LA MODA ELEGANTE

Periodico para senhoras e meninas

Indispensavel em todas as casas de familia, não só para quem quizer andar no rigor da moda como para quem quizer aprender todos os trabalhos proprios d'uma senhora preuada.

Este periodico publica-se quatro vezes por mez e cada numero é acompanhado de numerosos figurinos, de grande numero de moldes para toda a qualidade de bordados, tapeçarias, etc., etc., etc., formando no fim do anno um magnifico volume de 1:200 columnas em folio, contendo 3:500 gravados das modas mais recentes, 48 figurinos a côres finas, 24 grandes padrões ou moldes em tamanho natural, e mais de mil modelos de trajos completos, camisas, chapéus etc., etc. Alternadamente publica grandes folhas com riscos para bordar e mensalmente uma linda musica para piano escripta expressamente para dar como brinde ás assignnantes. Alem de tudo o que deixamos exposto, publica escolhidas poesias, revistas de Paris, contos moraes, tudo firmado por escriptores distinctos.

PREÇOS

Os assignnantes recebem os jornaes directamente pelo correio de Madrid. —1.ª edição, anno 7\$520—2.ª edição, anno 5\$640—3.ª edição, anno 3\$760—4.ª edição, anno 2:820.—Tambem se recebem assignnaturas por 3 e 6 mezes.

Para mais esclarecimentos, ou quem quizer ver alguns dos ultimos numeros publicados pôde dirigir-se ao agente da Empreza n'esta cidade na =Livreria Internacional=S. Damaso. (30)

Novellas do Minho

POR

Camillo Castello Branco

1.º volume—«GRACEJOS QTEMATAM

2.º volume—«O COMMENDADOR

PREÇO=200 RS. CADA VOL.

Á venda na livrara editora de Mattos Moreira & C.ª, Praça de D. Pedro—Lisboa, e nas principaes livrerias do paiz. (39)

VISCONDEDE BENALCANFOR

=De Lisboa ao Cairo=

SCENAS DE VIAGEM

Com um esboço biographico por

PINHEIRO CHAGAS

1 volume 600 rs.

Á venda na livreria do editor Ernesto Chardron=Porto. (21)

As Farpas

CHRONICA MENSAL DA POLITICA, DAS LETRAS E DOS COSTUMES

POR

Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão

Novaserie—tomo 2.º—janeiro de 1876

Custa 200 reis

Á venda na Livreria de Ernesto Chardron, editor, Porto; e nas principaes livrerias da nação.

(37)

VIAGENS MARAVILHOSAS

AOS

MUNDOS CONHECIDOS E DESCONHECIDOS

POR

JULIO VERNE

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS

Está em publicação o 3.º volume da interessante obra—*Os Filhos do Capitão Grant*, que mereceu ser premiada pela Academia franceza.

A publicação é feita aos fasciculos ou aos volumes. O preço de cada fasciculo é de 200 reis e publica-se um de quinze em quinze dias.

Os assignnantes que quizerem acabar os volumes encadernados em capas de percalina e douradas tem a pagar só 209 rs. mais.

Assigna-se no escriptorio da=Empreza Horas Romanticas= em Lisboa, e nas principaes livrerias de Portugal e Brazil, aonde se vendem tambem as obras do mesmo auctor já publicadas. (34)

THE PACIFIC

STEAM NAVIGATION COMPANY



Para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

SAHIRÃO OS PAQUETES

IBERIA, 2 de fevereiro—ILLIMANI, 16 de fevereiro—BRITANNIA, 1 de março. Os paquetes POTOSI e ILLIMANI farão escala para Pernambuco e Bahia, para onde só recebem malas e passageiros.

Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Sudré, 64. Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

CASA DE SAUDE EM VIZELLA

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.

Preços: Quartos de 1.ª classe 3\$000 rs., de 2.ª 2\$250 rs., e de 3.ª 1\$500 rs. (3)

Companhia de seguros indemnizadora

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numeros 12, 13 e 14, faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o qual está legalmente auctorizada. (4)



AS TRAGEDIAS DE PARIS serão divididas nas seguintes partes:

- Prologo:—A Senhora Angot.
- 1.ª parte:—A aranha parisiense.
- 2.ª parte:—A mulher do barão Worms.
- 3.ª parte:—Dinack Bluet.
- 4.ª parte:—A viscondessa Germana.

O romance completo formará 5 volumes com 26 gravuras e não excederá a 2\$600 rs.

Estão publicados 2 fasciculos.

Diccionario Popular

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOLEDADE DE HOMENS DE LETRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 rs. cada um.

Estão publicados 11 fasciculos, Agencia da Empreza em Guimarães, Livreria Internacional, onde se recebem assignnaturas. (5)

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUNDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 columnas em bom papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado. Estão publicados 7 fasciculos.

Tomam-se assignnaturas na Livreria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)

Mauricio, alfaiate.

S. DAMASO 28=GUIMARÃES.

Recebe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

COMPOSITORES E APRENDIZES.

Aditem-se na typographia d'este jornal, garantindo-se aos primeiros bons ordenados.

Trata-se na mesma typographia.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doença cutanea, e que os faz voltar á sua cor natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analysada pelo ex.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Escola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91. (8)

ARTE DE COSINHA

POR

JOÃO DA MATTA

Cosinheiro em chefe e proprietario do Hotel do Matta no Chiado, Lisboa.

Contendo:—Dois pratos dedicados á Familia Real=10 jantares completos de primeira ordem=Muitas receitas de cosinha ao alcance de todos =Uma variada secção de doces, massas, molhos, caldos e compotas=Maneira de pôr a meza e de a servir, etc., etc.

1 volume 700 rs., vende-se na Livreria Internacional, S. Damaso, Guimarães. (28)

MANUAL

DOS JUIZES ORDINARIOS E SEUS ESCRIVÃES E OFFICIAES

Custa 200 reis

Vende-se na Livreria Internacional de Teixeira de Freitas, S. Damaso—Guimarães. (29)

GUIMARÃES=Typ. do Jornal de Guimarães

Rua de S. Damaso, n.ºs 89 e 91.